



vie

CULTURA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

#15

JANEIRO 2026

A Universidade de Évora entra em 2026 com a força criativa do(a)s seus(suas) estudantes! De facto, na aproximação do período de exames académicos, é tempo de realizar audições e exposições que proporcionem experiências de exposição pública, essenciais à preparação do(a)s estudantes das áreas artísticas, simultaneamente enriquecendo a vida académica. Estes momentos convidam a comunidade alargada a beneficiar do fruto do trabalho individual e/ou coletivo desenvolvido na Escola de Artes.

De resto, prosseguem o ciclo Ciência na Biblioteca, as rúbricas radiofónicas Entre Marés (Rádio Sines) e Notas à Margem (Antena 2), e várias exposições em curso.

A presença da Universidade de Évora no Centro Cultural de Belém, num projeto aliando artes plásticas e música, bem como no fórum internacional Learning to Change, dedicado à inclusão no ensino superior artístico, completam a oferta deste mês.

A equipa da UÉ Cultura aproveita esta ocasião para desejar a todo(a)s o(a)s seus(uas) leitores(as) um ano de 2026 com saúde, paz, belas realizações... e significativos momentos de fruição e participação cultural!

Ana Telles

RÚBRICA RADIOFÓNICA ENTREMARÉS

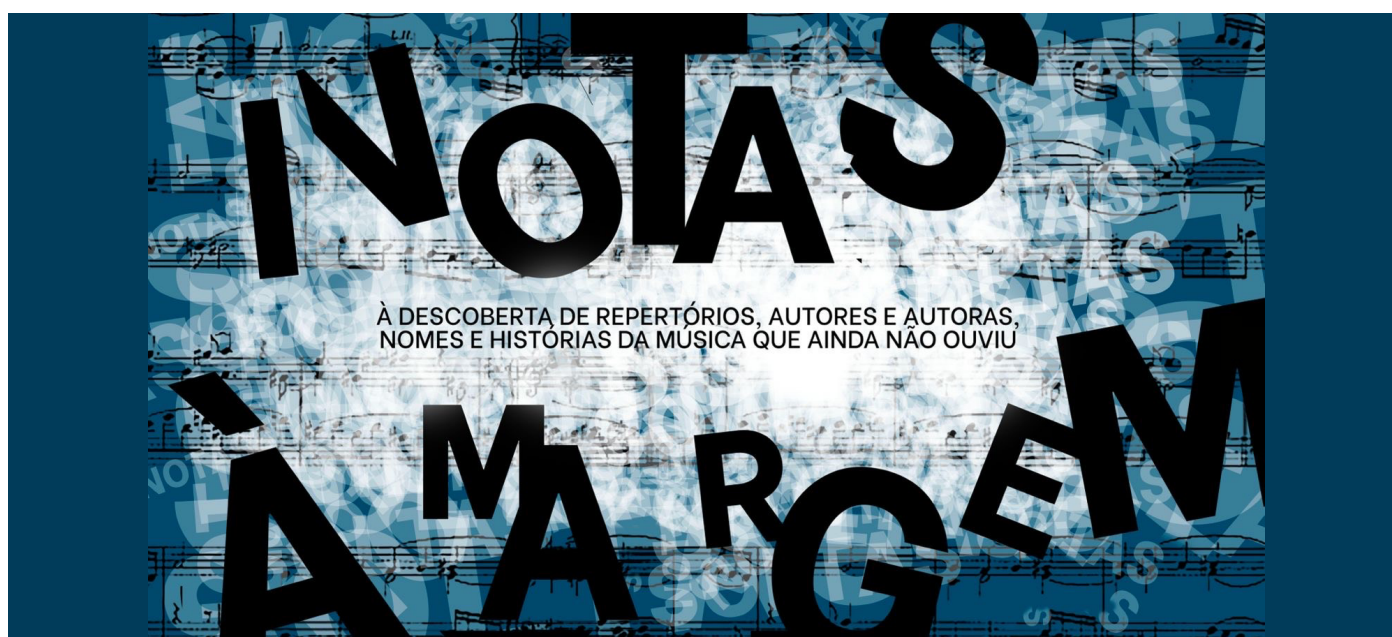
RÁDIO SINES

01, 07, 08, 14, 15, 21, 22, 28 e 29.01.2026

10H45 (QUA.) | 15H20 (QUI.)

Nesta rubrica semanal na Rádio Sines, investigadores da Universidade de Évora e do MARE/ARNET são entrevistados sobre a sua atividade profissional, nomeadamente realizada em projetos de investigação científica, prestações de serviço, apoio a atividades de ensino e atividades de divulgação científica.

MARE/ARNET; UÉ



RÚBRICA RADIOFÓNICA NOTAS À MARGEM

ANTENA 2

17H00 (DOM.)

04, 11, 18 e 25.01.2026

A História da Música Erudita Ocidental tem-se feito essencialmente à custa de narrativas centradas em compositores europeus cujas obras passaram a fazer parte do chamado “cânone”, durante o séc. XIX, ignorando importantes contributos das periferias europeias e das mais variadas regiões extra-europeias do globo, mas também de mulheres compositoras e de outros autores (europeus ou não, homens ou mulheres) que, por não terem tido idêntico acesso a meios de replicação das suas obras, entre muitos outros factores, ficaram de fora do círculo virtuoso de compositores catalogados como os “grandes génios da grande música” a partir do Romantismo.

Quantos compositores e compositoras escreveram em estilo dito “clássico”, para além de Joseph Haydn, Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig van Beethoven, de que nunca ouvimos uma obra? Quantos compositores renascentistas e barrocos surgiram na América Latina e na Ásia dos sécs. XVI a XVIII? E quantas mulheres compositoras ficaram na penumbra das suas casas, sendo reconhecidas pelos seus dotes musicais apenas no contexto social em que eram considerados de bom tom? Na nova série temática que inicia em Janeiro de 2026, analisar-se-ão trajetórias e legados de compositores e compositoras oriundos de contextos de colonização e escravidão, examinando como navegaram entre tradições musicais europeias e as suas próprias heranças culturais, bem como os mecanismos históricos de silenciamento que relegaram muitos deles ao esquecimento. Nessa senda, os programas de Janeiro de 2026 debruçar-se-ão sobre o contexto colonial e a música erudita nas Américas.

DMUS, EArtes; Reitoria

CONCERTO

AUDIÇÃO DA CLASSE DE FLAUTA

AUDITÓRIO CHRISTOPHER BOCHMANN
COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
06.JAN.2026 | 18H30

A primeira audição da classe de flauta, em 2026, é dedicada ao Classicismo. Nesse estilo, a flauta assume um papel de destaque em concertos e sonatas, demonstrando a beleza melódica, o virtuosismo e a riqueza de dinâmicas e timbres que a caracterizam. Entre os compositores apresentados, destacam-se W. A. Mozart e F. Benda, que contribuíram de forma significativa para o repertório do instrumento, incluindo não apenas obras solísticas, mas também composições sinfônicas, onde a flauta tem o papel importante. Duarte Martins, Piano

DMUS, EArtes; UÉ



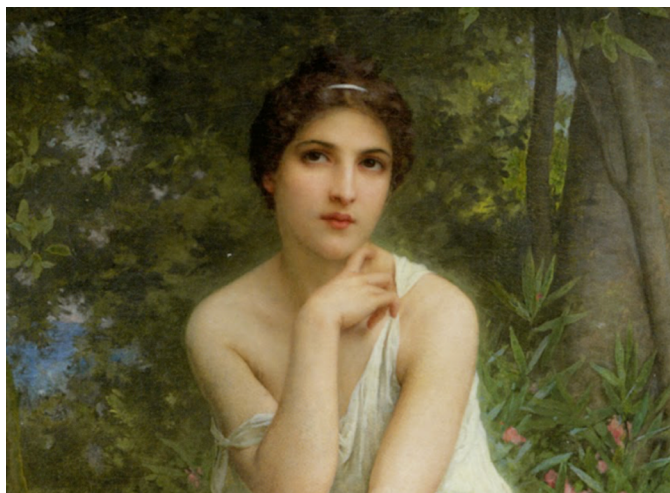
CONCERTO

AUDIÇÃO DA CLASSE DE FLAUTA

SALA DE ESPELHOS
COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
07.JAN.2026 | 11H00

A segunda audição da classe de flauta é dedicada ao Romantismo, período em que a flauta se revela como um instrumento de intensa emoção e profunda expressividade. Neste evento, destacam-se compositores como G. Enesco e S. K. Ellert, cujas obras exploram a riqueza expressiva e a versatilidade da flauta. Duarte Martins, Piano

DMUS, EArtes; UÉ



CONCERTO

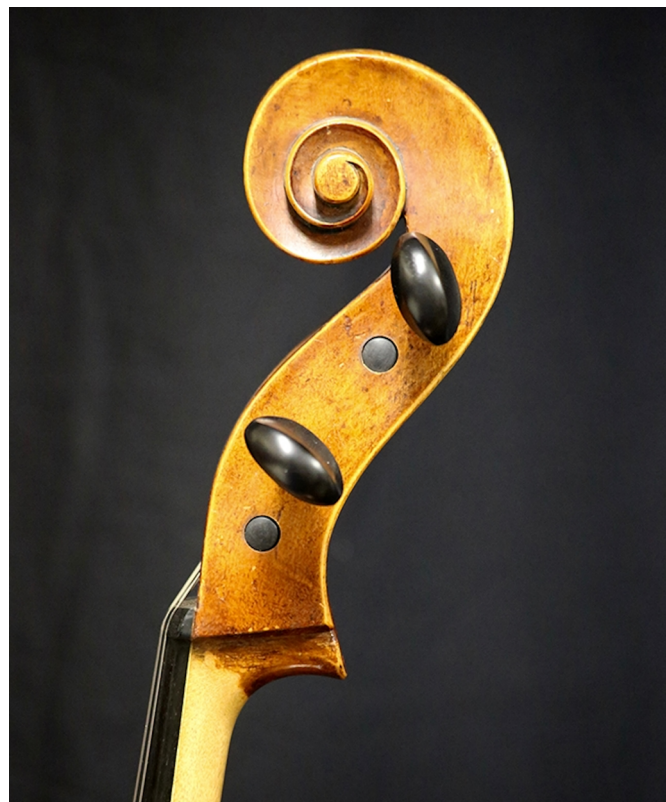
AUDIÇÃO DA CLASSE DE VIOLONCELO

AUDITÓRIO CHRISTOPHER BOCHMANN
COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
07.JAN.2026 | 18H00

Nesta audição, serão interpretadas obras marcantes do repertório para violoncelo, instrumento reconhecido pela sua grande expressividade e pela proximidade à voz humana, abrangendo diferentes períodos da história da música. O programa inclui composições de J. S. Bach, J. Haydn e C. Saint-Saëns, apresentadas a solo ou com acompanhamento de piano.

Integram igualmente o concerto as Bagatelles, op. 47, de A. Dvořák, obra camerística para dois violinos, violoncelo e piano, na qual o violoncelo desempenha um papel central na coesão sonora e no diálogo expressivo entre os instrumentos. O repertório proposto evidencia a versatilidade técnica e a profundidade lírica do violoncelo, desde o rigor contrapontístico do período barroco até ao romantismo pleno de cor, emoção e intensidade expressiva. Duarte Martins, Piano

DMUS, EArtes; UÉ





CONCERTO AUDIÇÃO DA CLASSE DE PIANO

SALA DE ESPELHOS
COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
12.JAN.2026 | 18H00

Neste concerto, os alunos da classe de Piano da Escola de Artes da Universidade de Évora propõem um percurso musical que reúne obras de compositores célebres a par de outros menos conhecidos, com particular incidência no impressionismo e no lirismo pós-romântico.

DMUS, EArtes; UÉ

CONCERTO AUDIÇÃO DA CLASSE DE FLAUTA

AUDITÓRIO CHRISTOPHER BOCHMANN
COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
13.JAN.2026 | 18H30

A terceira audição apresenta um repertório abrangente, reunindo obras para flauta de diferentes épocas, desde o Classicismo até ao século XX. Esta diversidade permite aos ouvintes apreciar estilos variados e técnicas distintas, evidenciando a evolução da flauta ao longo do tempo.
Duarte Martins, Piano

DMUS, EArtes; UÉ



Programa

P. Tchaikovsky: Esquecer tão rápido
S. Rachmaninoff: As Lilases, Te espero, Águas de primavera
M. de Falla: Canções espanholas com guitarra
Nádia Bento, soprano

J. Massenet: Ária da ópera Manon
G. Puccini: Ária da ópera Manon Lescaut
V. Bellini: Ária da ópera Capulletti e Montecchi
C. W. Gluck: Ária da ópera Iphigenie en Tauride
Carolina Duarte, soprano

W. A. Mozart: Ária da ópera La Clemenza di Titus
G.Verdi: Ária da ópera O Trovador
G. Mascagni: Ária da ópera La cavalleria rusticana
L. Spohr: Trio para clarinete, piano e voz
Nádia Pinto, meio-soprano

Anna Vorobeva, piano

DMUS, EArtes; UÉ



CONCERTO AUDIÇÃO DA CLASSE DE CANTO

AUDITÓRIO CHRISTOPHER BOCHMANN
COLÉGIO MATEUS D'ARANDA
14.JAN.2026 | 19H00

O programa da Audição da Classe de Canto explora diferentes estilos nacionais e estéticas, desde a canção russa, passando pela expressividade das canções espanholas com guitarra até ao dramatismo e à elegância do grande repertório operático, evidenciando a riqueza expressiva da voz humana em diálogo com diversas formações instrumentais.



Holy Bodies | An Atlas of the *Corpi Santi* in Portugal

Santos Corpos | Um Atlas dos *Corpi Santi* em Portugal

CONVERSA

SANTOS CORPOS | UM ATLAS DOS CORPI SANTI EM PORTUGAL

BIBLIOTECA PÚBLICA

ÉVORA

14.JAN.2026 | 17H00

Nesta edição do ciclo Ciência na Biblioteca, e depois de quase três anos de investigação interdisciplinar, o projeto Santos Corpos / Holy Bodies, coordenado pela Universidade de Évora (Laboratório HERCULES), dá a conhecer o seu trabalho, que culminou na exposição Santos Corpos (ocorrida em Novembro-Dezembro de 2025).

O que são os *simulacra*?

Que histórias encerram?

A que se deveu a sua perda de significado e, em alguns casos, a sua retirada do espaço sagrado?

Reunindo levantamento arquivístico e trabalho analítico sem precedentes, foi realizada uma exposição que propõe uma narrativa textual e visual, em alta resolução, convidando o/a espectador/a a descobrir a origem, circulação e devoção em torno dos *simulacra* em Portugal.

Esta mostra digital pretendia desvendar como se entrelaçam arte, ciência e cultura a partir de objetos (quase) desconhecidos dos séculos XVIII e XIX, portadores de biografias relacionais profundamente complexas e intrigantes.

Uma oportunidade singular para conhecer este património religioso.

Atreve-se?

HERCULES, IIFA, UÉ



WEBINAR

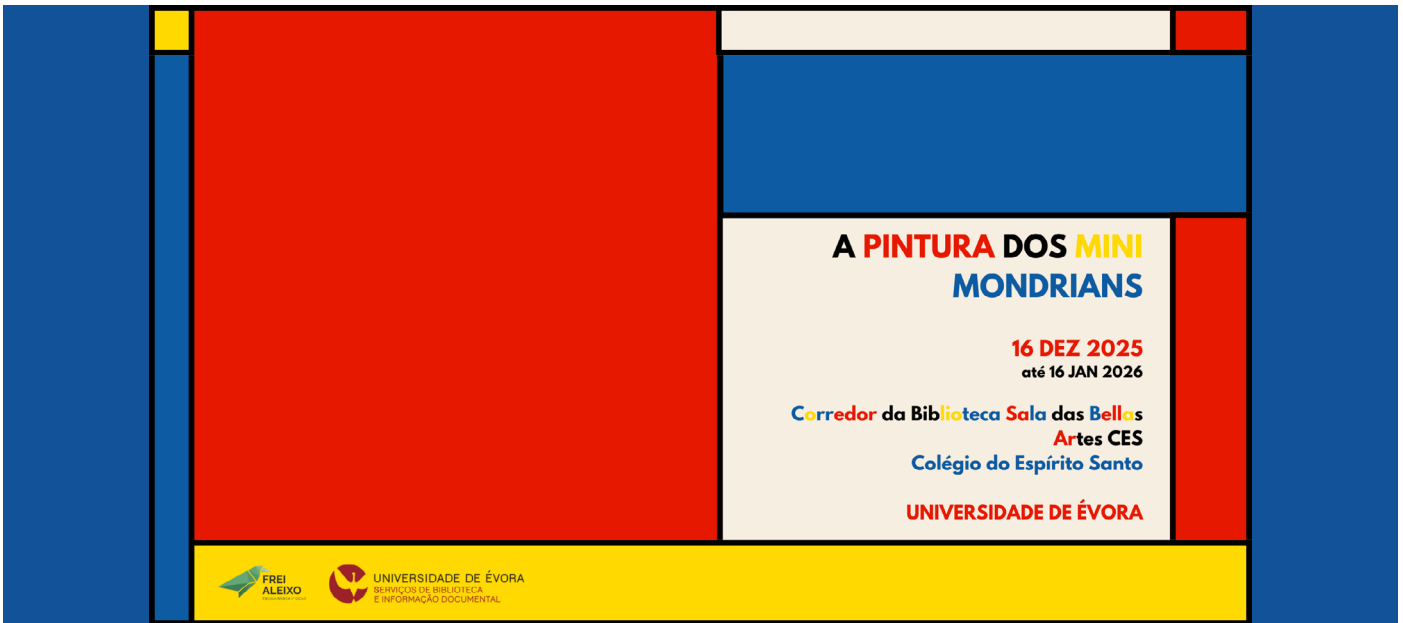
QUELLE(S) ACCESSIBILITÉ(S) POUR LES ÉTABLISSEMENTS D'ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR POUR LES ÉTUDIANT/ES DES FILIÈRES DU SPECTACLE VIVANT EN EUROPE?

ONLINE

15.JAN.2026 | 15H00 - 16H30

Reitoria

Como complemento da série “O deficiência, do fora-de-campo para o palco”, a ARTCENA propõe um tempo de troca em torno das conclusões do relatório Learning to Change: O papel dos estabelecimentos de ensino superior no apoio à acessibilidade dos artistas e profissionais da cultura com deficiência na Europa, encomendado pelos parceiros do projeto Europe Beyond Access à rede On the Move. Este webinar vai além das questões de acesso - sejam financeiras, jurídicas, arquitetónicas ou culturais - para destacar pistas concretas visando reforçar a acessibilidade dos futuros artistas. Ele também questiona como as transformações a serem empreendidas no ensino superior podem enriquecer a diversidade pedagógica e estética.



EXPOSIÇÃO COLECTIVA
AS PINTURAS DOS MINI MONDRIANS
CORREDOR DA BIBLIOTECA SALA DAS BELLAS ARTES
COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO
ATÉ 16.JAN.2026
09H00 às 20H00 (TER.| DOM.)

A partir da resolução de exercícios de um manual de matemática, sobre retas paralelas, retas perpendiculares e quadriláteros, os alunos do 4º ano da Escola Básica do Frei Aleixo de Évora partiram para a observação, e

estudo de algumas pinturas de Piet Mondrian. Os alunos, motivados a explorar o universo da geometria e das cores primárias, criaram diferentes composições originais, que reinterpretem o estilo inconfundível do artista, acabando eles próprios por desenvolver a sua técnica. Durante o processo criativo, cada aluno teve a oportunidade de experimentar a técnica de pintura com linhas retas e blocos de cor, expressão característica de Mondrian. O resultado foi uma coleção vibrante e harmoniosa, que reflete não só o rigor geométrico, mas também a criatividade e a sensibilidade de cada aluno.

SIBD, UÉ



EXPOSIÇÃO COLECTIVA
A DESLOCAÇÃO DO OLHAR
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS
FUNDAÇÃO D. LUÍS I CASCAIS
ATÉ 18.JAN.2026
10H00 | 18H00 (TER.| DOM.)

O Centro Cultural de Cascais apresenta a exposição A Deslocação do Olhar, que dá a conhecer um recorte inédito da importante Coleção de Arte Contemporânea Américo Marques. Com curadoria de Sérgio Fazenda Rodrigues, A Deslocação do Olhar parte de uma abordagem criteriosa sobre as obras e os artistas representados na coleção, com destaque para os núcleos de pintura e vídeo, para propor uma reflexão poética em torno da ideia de um olhar em

constante movimento, entre a inquietação e o fascínio. A exposição reúne cerca de três dezenas de obras de mais de 20 artistas portugueses ou com forte ligação ao país, para cruzar gerações e abordagens artísticas e promover um diálogo entre figuração e abstração, entre o visível e o sugerido, para desafiar a percepção e estimular múltiplas leituras. Entre os artistas representados encontram-se nomes de referência como Julião Sarmento, Lourdes Castro, Pedro Cabrita Reis, Maria Helena Vieira da Silva, João Louro, Susana Mendes Silva (DPAO/ECT), Pedro Calapez, Michael Biberstein, Ângelo de Sousa e Fernando Calhau, confirmando a relevância da coleção na preservação e divulgação da criação artística contemporânea em Portugal e no mundo. Até 18 de janeiro de 2026.

DPAO, ECT; UÉ



EXPOSIÇÃO COLECTIVA
VER, OBSERVAR, REPRESENTAR II
GALERIA S6 - EDIFÍCIO CLARA MENÉRES
COLÉGIO DOS LEÕES
ATÉ 17.FEV.2026
09H30 | 18H00 (TER. | DOM.)

O desenho, enquanto prática e enquanto linguagem, ocupa um lugar fundamental na comunicação visual. É uma ferramenta universal que antecede a palavra e atravessa culturas, épocas e sistemas de pensamento. Aprender a ver — verdadeiramente ver — implica mais do que olhar: exige atenção, questionamento e disponibilidade para interpretar o mundo. Observar, representar e reinterpretar o que nos rodeia significa devolver ao visível uma nova perspectiva, tornando explícito aquilo que se

revela apenas através do gesto do desenho. A representação do corpo humano mantém, neste quadro, um lugar central no ensino das artes visuais. A sua prática sistemática permite consolidar conhecimentos técnicos e conceptuais, promovendo uma compreensão rigorosa da forma, da proporção, da estrutura, do movimento e da expressividade. As obras apresentadas nesta exposição resultam do trabalho desenvolvido na unidade curricular Desenho IV (2024/25), por estudantes do 2.º ano da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia. Constituíram exercícios académicos e são aqui reunidas enquanto testemunho do processo de aprendizagem, experimentação e consolidação de competências essenciais à prática artística contemporânea.

DAVD, EArtes, UÉ



EXPOSIÇÃO COLECTIVA
GRAVURA EM POLPA DE PAPEL
GALERIA S6 - EDIFÍCIO CLARA MENÉRES
COLÉGIO DOS LEÕES
ATÉ 17.FEV.2026
09H30 | 18H00 (TER. | DOM.)

O processo de transferência de conhecimento é uma forma de valorização do conhecimento na área das técnicas de impressão artística, proporcionando experiência prática num ambiente coletivo que valoriza o intercâmbio das experiências na partilha em curto espaço de tempo. Assim, no âmbito destas atividades foi realizado em Junho de 2022 o workshop que teve por base a criação de trabalhos artísticos em gravura e que foram impressos com a polpa de papel realizada para o efeito durante o workshop. O workshop ou curso extracurricular foi organizado pela investigadora do CHAIA e Professora Associada do Departamento de Artes Visuais e Design, Manuela Cristóvão, no âmbito das técnicas e temáticas desenvolvidas nas unidades curriculares que abrangem as áreas de Técnicas de Impressão e de Tecnologias e Materiais Artísticos. O workshop teve a participação de alunos do curso de Artes Plásticas e Multimédia, de antigos alunos deste curso e de professores da área de Artes Plásticas. Este curso foi orientado pelo Professor Catedrático Pepe Fuentes Esteve e pelo Professor Titular Antonio Navarro, ambos do Departamento de História de Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Salamanca e pela Professora Isabel Carralero Díaz da mesma área e Universidade.

DAVD, EArtes, UÉ



EXPOSIÇÃO COLECTIVA
VASOS COMUNICANTES II —
INVENTAR SINAIS | REVER OLHARES
FUNDAÇÃO GRAMAXO

MAIA

ATÉ 18.FEV.2026

11H00 - 13H00 (SEG. | SEX.) | 14H00 - 19H00
(SÁB. | DOM. | FER.)

Inverno (até 28.MAR.2026) (SÁB. | DOM.) **10H00-13H00 E 14H00-18H00**

DPAO, ECT; UÉ

Susana Mendes Silva (DPAO/ECT) participa na exposição Vasos Comunicantes, na qual as palavras, sinais, caligrafias e alfabetos dialogam com imagens, narrativas e significados. Como afirma a curadora, Maria de Fátima Lambert: “É o poder da imagem que se transforma em palavra na invisibilidade do pensamento de cada um/a. As reflexões sobre a urgência da ação cultural traduzem-se na doação singela, nessa generosidade de “dar a ver” (Paul Éluard dixit), que nos permite fruir a intimidade que cada artista connosco partilha. A proximidade às obras de arte autoriza-se no ato singelo de gerar mundos que reinam além-do-tempo. Na sequência de investigações e curadorias anteriores, movemo-nos sob égide da escrita e da visão, pois se pensam as criações artísticas como bens afetuosos; fruem-se paladares e t[r]ocam-se ideias poéticas em modo Vasos Comunicantes.”

LEO JESUS

Vulto

A Depressão e a Luz
na Ilustração.



EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL
VULTO: A DEPRESSÃO E A LUZ NA
ILUSTRAÇÃO

SALA 124 – SALA DO CONSELHO
UNIVERSITÁRIO COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO
ATÉ 29.FEV.2026
9H30 - 17H00 (SEG. | SÁB.)

INAUGURAÇÃO
19.FEV. 2026 | 16H00

Esta exposição é um dos resultados da minha investigação artística desenvolvida no âmbito do Mestrado em Práticas Artísticas em Artes Visuais. As obras expostas, decorrem do meu interesse continuado pela escrita e pela ilustração, e procuram comunicar a natureza perturbadora e assombrosa das emoções que atravessam a experiência humana. Perante o crescente esforço de sensibilização da sociedade para a problemática da saúde mental e dos seus transtornos, tornou-se evidente uma lacuna significativa na divulgação de narrativas que contribuam para a desconstrução do estigma ainda associado à depressão. O objectivo central da minha investigação consistiu, assim, na criação de um suporte simbólico e emocional dirigido a pessoas que tenham vivenciado situações de depressão, procurando contribuir para a sensibilização da sociedade quanto à importância da prevenção e do combate a esta condição. Leo Jesus, janeiro de 2026.

DAVD, EArtes, UÉ



CONCERTO
SILÊNCIO EM TRÊS TEMPOS SURREAIS
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA E CENTRO DE ARQUITETURA
CENTRO CULTURAL DE BELÉM
31.JAN.2026 | 16H00

Este recital de Ana Telles convida a uma viagem musical pelos domínios do insólito e do poético, um percurso entre o visível e o invisível guiado pelo piano e pelo seu repertório dos séculos XIX e XX. Sob a inspiração do surrealismo, cada obra evoca um universo em que o tempo se curva, a lógica se dissolve, e o som revela paisagens interiores de humor, sátira, sonho, meditação e transcendência.

O percurso inicia-se com Erik Satie (1866-1925), ícone precoce do surreal, que propõe, nas suas Gnossiennes, uma escuta ritual, misteriosa e suspensa. Mel Bonis (1858-1937), com Mélisande, evoca o feminino lendário em traços impressionistas, enquanto a leveza satírica de Francis Poulenc (1899-1963), figura do célebre Grupo dos Seis, reinterpreta a tradição através de um prisma lúdico e moderno.

Do domínio do inconsciente passamos seguidamente ao do espiritual e do sensorial profundo. Os excertos escolhidos da Suite “Ttai”, de Giacinto Scelsi (1905-1988), potenciam uma imersão meditativa no som como matéria viva. Arvo Pärt (n. 1935), em Für Alina, proporciona uma experiência auditiva etérea e frágil.

Duas obras de Olivier Messiaen (1908-1992) — Regard des hauteurs e Regard du Temps, do monumental ciclo Vingt regards sur l’Enfant-Jésus — revelam um surrealismo místico e visionário que propõe uma percepção dilatada do tempo. Em Messiaen, o tempo musical não mede, contempla. A terminar este périplo, a Chaconne de Sofia Gubaidulina (1931-2025) revela-se uma verdadeira batalha entre sombra e luz.

DMUS, EArtes; Reitoria



EXPOSIÇÃO COLECTIVA
ÉUMAVEZ: ARTES E VISUALIDADE NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

CENTRO DE ARTE E CULTURA
FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
ATÉ 01.MAR.2026
10H00-13H00 | 14H00-18H00 (TER. | DOM.)

A exposição ÉUMAVEZ: Artes e Visualidade na Universidade de Évora resulta, em primeiro lugar, de uma política de valorização do património artístico dessa instituição (ou nela exposto), desde 2024, que tem passado pela inventariação, catalogação e musealização das obras em causa, bem como pela publicação de um roteiro alusivo, que contará com contributos fundamentais de investigadores e especialistas nas respetivas áreas. Esta iniciativa enquadra-se nas comemorações acima referidas e assenta numa profícua parceria com a Fundação Eugénio de Almeida, cujo acolhimento no seu Centro de Arte e Cultura se traduz na primeira mostra pública deste impressionante conjunto de obras, e no seu reconhecimento como coleção de arte contemporânea.

Pela mesma ocasião, pretendeu-se contribuir para a criação de fontes sobre a história da referida coleção, através do registo videográfico de entrevistas com José Alberto Machado, Arlete Alves da Silva e António Cândido Franco. Esperamos que ÉUMAVEZ: Artes e Visualidade na Universidade de Évora permita encerrar “com chave de ouro” as comemorações do cinquentenário da refundação da Universidade de Évora, e simultaneamente abrir o caminho que nos levará até Évora_2027 – Capital Europeia da Cultura. A exposição conta com a curadoria de Filipe Rocha da Silva.

Reitoria; EArtes; UÉ

PAVILHÃO
JULIÃO
SARMENTO
**take
1**



EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

TAKE 1

PAVILHÃO JULIÃO SARMENTO

LISBOA

ATÉ 26.ABR.2026 (TER. A DOM.)

DPAO, ECT; UÉ

Susana Mendes Silva (DPAO) participa na exposição “Take 1”, com curadoria de Isabel Carlos, que apresenta uma seleção de obras da coleção, evocando a paixão do artista Julião Sarmento pelo cinema, pela celebração dos afetos e pela arquitetura. O Pavilhão afirma-se como um lugar de criação, de encontro e partilha e inaugura no dia 4 de junho. O Pavilhão Julião Sarmento, novo espaço cultural da cidade que acolhe a coleção reunida pelo artista, é um centro de arte contemporânea de vocação multidisciplinar.

#15

JANEIRO 2026



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

FICHA TÉCNICA DA AGENDA CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DIREÇÃO EDITORIAL: ANA TELLES

COORDENAÇÃO GERAL: ANA TELLES

DESIGN: CÉLIA FIGUEIREDO,

FERNANDA BARREIROS E JOÃO BACELAR.

IMAGEM DA CAPA: JOÃO BACELAR

PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO: SERVIÇOS DE INFORMÁTICA
E DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA